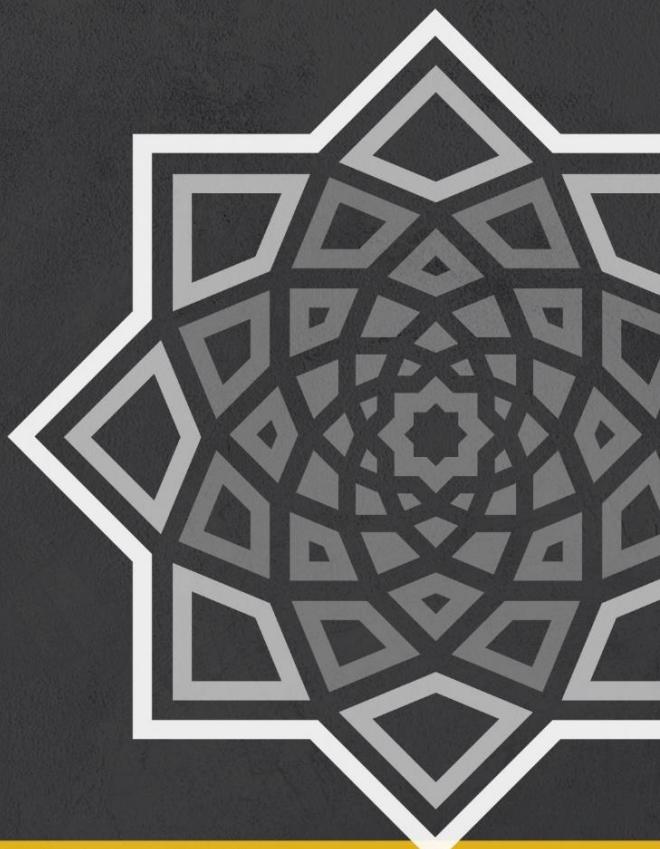




# BALANÇA COMERCIAL BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES

Janeiro a Dezembro de 2019  
Inteligência de Mercado



**US\$ 12,2  
BILHÕES**  
(+6,3%)

EXPORTAÇÃO  
BRASILEIRA

**US\$ 7,0  
BILHÕES**  
(-8,3%)

IMPORTAÇÃO  
BRASILEIRA

**US\$ 19,2  
BILHÕES**  
(+0,5%)

CORRENTE  
COMERCIAL

**US\$ 5,2  
BILHÕES**  
(+35,2%)

SALDO  
COMERCIAL

### PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

**2018**

**2019**



### VARIAÇÃO (%)

**BRASIL-MUNDO**



**BRASIL-  
PAÍSES  
ÁRABES**

**US\$ / 2019 - 2018**

	EXPORTAÇÕES	CORRENTE COMERCIAL	SALDO COMERCIAL
-6,4%	+6,3%		
-4,5%	+0,5%		
-18,0% (Superávit)	+35,2% (Superávit)		



Em 2019 um total de 199 produtos (SH4) tiveram as maiores receitas observadas desde 2010 tais como:

**Carne bovina congelada, tubos e perfis ocos de ferro/aço, carne bovina refrigerada, ouro, bovinos vivos, turboreatores de impulso a gás e suas partes, óleos de petróleo e pastas químicas de madeira.**



Assim como nas exportações, 98 produtos (SH4) também alcançaram valores recordes de importação desde 2010 tais como:

**Adubos de nitrogênio, fósforo ou potássio; cordas e cabos de alumínio não isolados para usos elétricos; polifosfatos e fios de alumínio.**

# I – CONTEXTO GERAL E GRANDES NÚMEROS DO COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

Em 2019 alguns fatos condicionaram o desempenho da economia mundial e, em maior ou menor medida, também o comércio do Brasil com o mundo e com os países árabes. Entre eles estão:

- disputa comercial entre Estados Unidos e China
- instabilidades sociais na região do Oriente Médio
- questões em aberto com o Brexit
- recentes tensões entre Estados Unidos com o Irã

No ambiente interno, a economia e a geração de empregos não tiveram o ritmo de crescimento esperado, apesar dos avanços na aprovação da reforma da previdência, da diminuição da taxa de juros e das boas perspectivas para o desempenho do país nos próximos anos.

Pode-se evidenciar a importância dos países árabes no comércio exterior do Brasil pela participação destes no total comercializado com o mundo. Em 2018, os países árabes foram o 5º maior destino das exportações e a 5ª origem das importações. Já em 2019, o grupo de países árabes foi o 3º maior comprador atrás apenas de China e Estados Unidos; e o 5º fornecedor do Brasil, atrás de China, Estados Unidos, Argentina e Alemanha.

## Importância dos Árabes para o Comércio do Brasil em 2019



## Comércio com o mundo:

Em 2019, o Brasil alcançou uma corrente de comércio de US\$ 401,4 bilhões e um superávit de US\$ 46,7 bilhões em sua balança comercial com o mundo. Estes são valores 20% e 5,5% menores do que os alcançados em 2018.

A exportação teve um total de US\$ 224 bilhões e a importação US\$ 177,3 bilhões em 2019, valores respectivamente, 7,5% e 3,3% inferiores aos observados no ano anterior.

## Comércio com os países árabes:

Com os países árabes, o Brasil formou uma corrente comercial de US\$ 19,2 bilhões e um superávit de US\$ 5,2 bilhões em 2019, que são 0,5% e 35,2% superiores ao observado no ano anterior. As exportações de US\$ 12,2 bilhões cresceram 6,3% e as importações de US\$ 7 bilhões tiveram queda de 8,3% comparado a 2018.

**TOP 5 DESTINOS  
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS  
(US\$ BILHÕES)**



**TOP 5 FORNECEDORES  
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS  
(US\$ BILHÕES)**



### DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL AOS PAÍSES ÁRABES

#### MAIORES COMPRADORES

#### DESTAQUES DE CRESCIMENTO

PAÍSES	US\$ MILHÕES   VARIAÇÃO 19/18	PAÍSES	US\$ MILHÕES   VARIAÇÃO 19/18
Emirados Árabes Unidos	US\$ 2.213   +8,84%	Mauritânia	+ 153,45%   US\$ 112,06
Arábia Saudita	US\$ 2.036   -3,05%	Catar	+81,06%   US\$ 484,61
Egito	US\$ 1.826   -14,36%	Bahrein	+61,92%   US\$ 676,50
Argélia	US\$ 1.040   +3,22%	Omã	+39,02%   US\$ 938
Omã	US\$ 938   +39,02%	Iêmen	+31,84%   US\$ 331

### DESTAQUES DAS IMPORTAÇÕES DO BRASIL AOS PAÍSES ÁRABES

#### MAIORES VENDEDORES

#### DESTAQUES DE CRESCIMENTO

PAÍSES	US\$ MILHÕES   VARIAÇÃO 19/18	PAÍSES	US\$ MILHÕES   VARIAÇÃO 19/18
Arábia Saudita	US\$ 2.299   -0,82%	Líbia	+703,8%   US\$ 166,74
Argélia	US\$ 1.733   -28,41%	Jordânia	+229,7%   US\$ 27,35
Marrocos	US\$ 953   +4,26%	Tunísia	+106,10%   US\$ 59,71
Emirados Árabes Unidos	US\$ 554   -1,25%	Catar	+23,95   US\$ 338,28
Catar	US\$ 338   +23,95%	Egito	+ 16,87%   US\$ 314,91

## **II – A demanda mundial pela exportação árabe, a diversificação econômica e suas implicações para a exportação do Brasil**

Em 2019, uma expectativa de diminuição da atividade global foi substituída por uma mais próxima da estabilização. Muitas das principais economias mundiais promoveram políticas que aumentaram a disponibilidade de crédito via redução de suas taxas de juros. Essa expansão do crédito mundial tende a favorecer as economias emergentes por meio do crescimento do consumo nas economias mais desenvolvidas.

O temor de uma queda do crescimento do PIB da China pela a guerra comercial travada com os Estados Unidos acabou não se concretizando, pois o governo chinês implementou uma série de políticas internas para estimular seu crescimento, a exemplo da redução das taxas de juros para empréstimos, a ampliação do crédito e a permissão para uma política fiscal mais frouxa em nível subnacional. Sob este contexto externo de riscos e oportunidades o Banco Central do Brasil, em seu Relatório de Inflação de dezembro de 2019, expressa que “O cenário externo atual pode ser classificado como neutro, quando no início do ano era negativo”.

Os recentes atritos entre Estados Unidos e Irã, podem gerar algumas consequências para o comércio entre Brasil e os países árabes. O reflexo mais imediato é o aumento da cotação do petróleo no mercado internacional e o consequente aumento do custo de importação pelo Brasil, tendo como pressuposto para o aumento do consumo interno da commodity, também, a expansão da atividade econômica interna do Brasil. Além do custo dos combustíveis, já se verifica também o aumento do custo do seguro de transporte marítimo para responder ao risco de trânsito dos itens exportados e importados, assim como dos seguros de viagem.

O comércio exterior com a região dos países árabes pode se tornar menos rentável em relação a outros destinos considerados menos arriscados. Por fim, caso haja uma escalada no conflito a instabilidade pode se espalhar para outros países da região, aumentando as incertezas e riscos, postergando projetos de investimento e prejudicando a geração de emprego e renda, de modo a reduzir a capacidade de consumo, e consequentemente de importação da população árabe.

As economias desenvolvidas têm apresentado uma taxa de desemprego baixa e sua renda e consumo são grandes estímulos às exportações árabes de combustíveis minerais. Junto com China e Índia, os países desenvolvidos estimulam a demanda interna dos países árabes pois as exportações de combustíveis minerais aumentam a renda disponível aos árabes, o que os permite ampliar suas importações para suprir a demanda interna. Podemos esperar que as economias emergentes continuem demandando grande quantidade de combustíveis minerais, já que esta commodity ainda é um importante insumo de base para o progresso da produção, urbanização, entre outros. Já os países mais desenvolvidos possuem condições – no sentido de infraestrutura, renda, consciência ambiental e oferta de produtos e serviços substitutos - para demandar cada vez menos o petróleo para fins de combustível. Esse fato afeta tanto os países árabes - pela expectativa de diminuição da entrada de recursos com a queda nas exportações de petróleo- quanto o Brasil, que têm na região árabe um grande mercado consumidor de produtos minerais e do agronegócio.

#### DESEMPENHO DO PIB E SUAS EXPECTATIVAS (PREÇOS CONSTANTES | VARIAÇÃO ANUAL) - FMI



Mesmo com um ritmo menor de crescimento do PIB, os países desenvolvidos ainda necessitam de combustíveis minerais para movimentar suas economias. A janela de tempo até a efetiva substituição da matriz energética cria um horizonte sob o qual verifica-se a sua grande dependência da importação de petróleo dos países árabes. A efetividade desse consumo é um gatilho importante para o incentivo à produção, geração de renda e posterior consumo do governo, iniciativa privada e famílias árabes.





Fazenda vertical em desenvolvimento em Dubai

Outro fator que tende a impulsionar a demanda árabe diz respeito ao projeto de diversificar as economias e garantir a segurança alimentar à sua população. O tamanho dos esforços para efetivar este último podem ser exemplificados pelo o projeto de Dubai de possuir a maior plantação vertical do mundo, com conclusão prevista para 2020. A fazenda irá ocupar uma área de cerca de 40.000 m<sup>2</sup>, e terá um custo de aproximadamente US\$ 40 milhões.

Os grandes investimentos públicos e privados em infraestrutura logística e social e na construção de plantas industriais ou em outras atividades comerciais aumentam a demanda interna por insumos, bens intermediários - know how, máquinas e equipamentos - e bens de consumo finais, como alimentos, bebidas, vestuário, decoração, serviços, entre outros. Tal contexto abre grandes oportunidades para o Brasil se tornar um parceiro cada vez mais importante para aquela região. Para diversificar suas economias e garantir a segurança alimentar da população, os árabes necessitam de máquinas, equipamentos, conhecimento e tecnologia, que o Brasil também pode fornecer.

Assim como observado ao longo dos últimos anos, as exportações do Brasil aos árabes continuaram com a preponderância do agronegócio nas vendas, que representou mais de 50% do total da receita obtida pelo Brasil em 2019.

Os principais itens foram:

- Carne de frango - US\$ 2,4 bilhões | +6,41%
- Açúcar - US\$ US\$ 2,2 bilhões | -23,7%
- Carne bovina - US\$ 1,2 bilhão | +2,7%
- Milho US\$ 1,1 bilhão | +46,41%

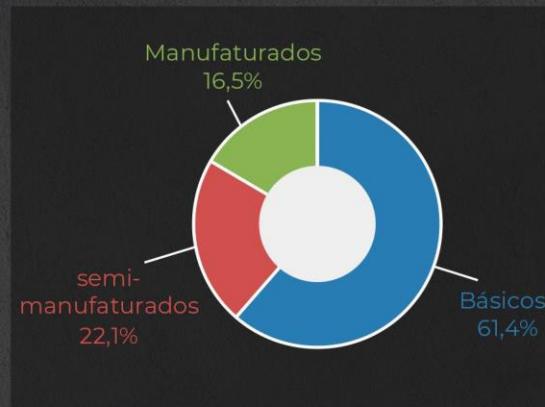
Além do agronegócio, podemos destacar as exportações de minério de ferro com um total de US\$ 1,8 bilhão | +7,23%; tubos e perfis ocos de ferro ou aço com US\$ 2678 milhões | +81,62% e turboreatores e outras turbinas a gás somando US\$ 225 milhões | +145,3%.

## Pauta das exportações do Brasil aos países árabes:

**POR PRODUTO**



**POR FATOR AGREGADO**



A preponderância dos produtos agrícolas na pauta exportadora do Brasil tem levantado críticas a respeito da importância de se estimular a receita obtida com a venda de produtos de maior valor agregado, muitas vezes associados exclusivamente aos bens manufaturados. É preciso, no entanto encarar essa questão por uma ótica mais ampla, pois o sucesso da agropecuária brasileira não vem unicamente dos condicionantes geográficos e climáticos, mas também, pelo intensivo e constante investimento público e privado no desenvolvimento da tecnologia agrícola, que abrange a ampliação do uso da terra, o ganho de escala e escopo de produção, com qualidade e respeito às normas ambientais. Isso sem falar do efeito multiplicador que a atividade agropecuária exerce em todas as esferas econômicas do país, a exemplo de instituições financeiras, empresas de logística e armazenamento, seguradoras, empresas de informática e tecnologia, entre muitas outras, que se beneficiam pela oferta de serviços e produtos demandados pelo agronegócio. O alto valor agregado da agricultura do Brasil está também na viabilização da produção antes da porteira, não devendo ser buscado unicamente no valor de venda de sua produção.

O ano de 2019 foi muito bom para as vendas do Brasil aos países árabes. Um total de 199 produtos (SH4) tiveram as maiores receitas observadas desde 2010. Podemos destacar as vendas de carne bovina congelada, tubos e perfis ocos de ferro/aço, carne bovina refrigerada, ouro, bovinos vivos, turborreatores de impulso a gás e suas partes, óleos de petróleo e pastas químicas de madeira.

### III - Vetores para o fornecimento árabe das importações do Brasil

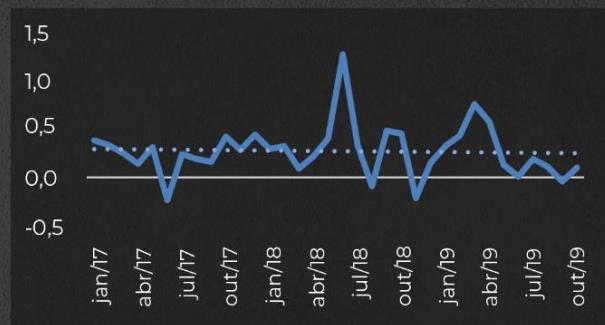
No ano de 2019, o Brasil continuou mostrando avanço nos seus indicadores econômicos, mesmo que não no ritmo desejado. Os números divulgados pelo Banco Central ainda não refletem os valores de novembro e dezembro de 2019, mas já se mostram melhores que os verificados em 2018. A reforma da previdência foi aprovada e outras estão sendo encaminhadas para auxiliar no equilíbrio fiscal do governo. As parcerias público-privadas têm um marco regulatório cada vez melhor e mais claro, o governo tem promovido um forte controle dos gastos, a taxa de juros Selic diminuiu e o crédito se expandiu. A taxa de inflação está abaixo da meta estabelecida pelo governo, o que coloca a ainda elevada taxa de desemprego como um dos principais desafios a serem superados pelo Brasil ao longo dos próximos períodos. Vale notar que o desemprego responde por parte dos baixos índices de preços no Brasil.

#### Condicionantes da Capacidade de Consumo Interno do Brasil:

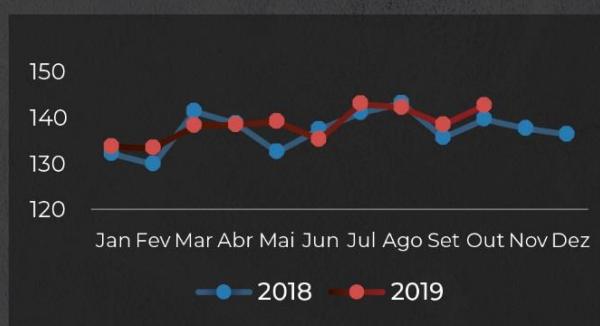
Taxa de Desocupação (%)



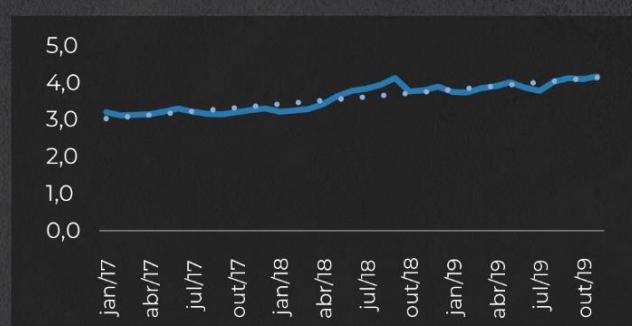
IPCA (% ao mês)



Índice de Atividade Econômica  
(2002=100)



Taxa de câmbio comercial  
(R\$/US\$)



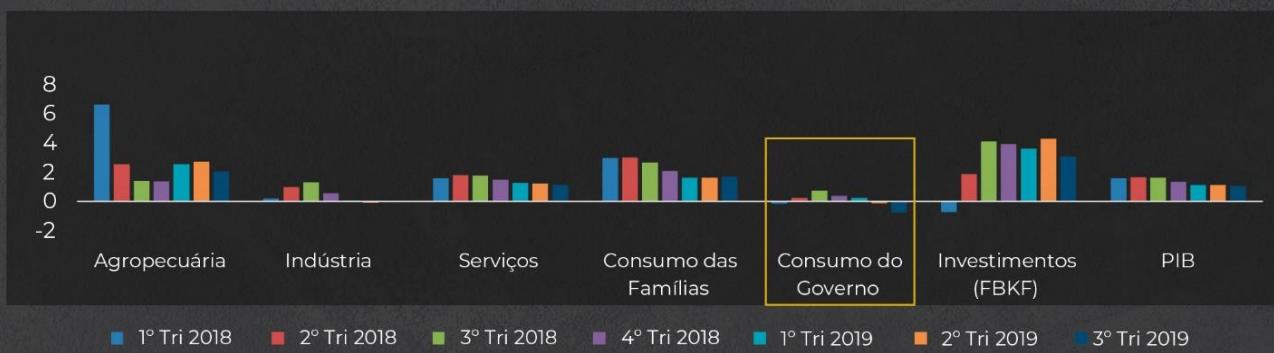
## IV - As importações do Brasil

O contexto interno positivo, formado pela diminuição do desemprego, da não-deterioração do poder de compra do Real e dos estímulos ao consumo por meio da liberação de recursos para saque do FGTS, estimulam o consumo no país. Isso explica parte dos bons números de importação de combustíveis minerais dos países árabes em 2019, mesmo num contexto de preços mais baixos no mercado internacional.

A demanda das empresas e dos consumidores no Brasil estimula o aumento da produção interna e as importações de bens e produtos, seja para consumo final ou como insumo para o processo produtivo, como combustíveis e fertilizantes. De acordo com a Serasa Experian, até novembro de 2019 a demanda por crédito cresceu 8,6% para as empresas e 12,2% para os consumidores. Esses números têm relação direta com as importações do Brasil vindas dos países árabes. As empresas sediadas no Brasil se defrontam com a falta de um leque maior de opções logísticas, ficando muito dependentes do modal rodoviário que necesita significativamente de combustíveis que, em boa parte, são importados dos países árabes.

O principal item da pauta importadora brasileira dos países árabes foi combustíveis minerais. O total comprado foi US\$ 4,1 bilhões, valor 12,3% inferior ao de 2018. A condição de deterioração das economias da América Latina, principalmente na Argentina, Chile, Venezuela e Bolívia, afeta negativamente o desempenho da economia interna por estes serem importantes mercados consumidores das exportações do Brasil. Isso traz impacto na produção nacional e, consequentemente, afeta negativamente as importações de combustíveis minerais do Brasil já que a demanda interna ainda não ganhou o vigor suficiente para estimular e sustentar a produção nacional.

**Sustentabilidade do Crescimento do PIB do Brasil**  
Taxa acumulada de 4 trimestres  
(em relação ao mesmo período do ano anterior %) - IBGE

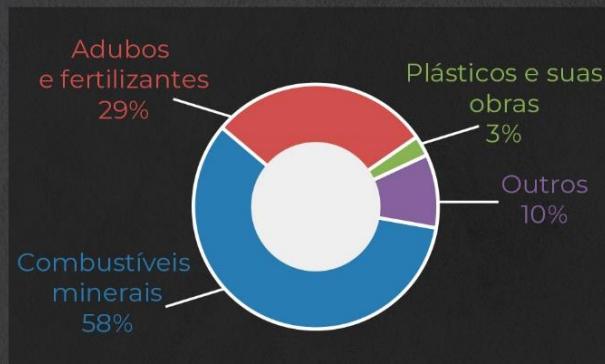


As boas perspectivas para a economia do Brasil nos próximos períodos são reforçadas pela constatação de que o crescimento do PIB brasileiro nos últimos trimestres tem sido estimulado pelo consumo das famílias, os aumentos da produção agropecuária, da indústria, dos serviços e dos investimentos privados, uma vez que o governo tem implementado políticas mais rígidas de controle fiscal e orçamentário e, consequentemente, diminuído a sua atuação direta na formação do PIB. Assim, a contenção de gastos do governo não tem impedido a recuperação da atividade econômica do país.

A análise do desempenho do PIB brasileiro por grandes setores, com destaque para a contínua expansão agrícola, também fornece parte significativa do bom desempenho das vendas dos árabes de adubos e fertilizantes para o Brasil. Foram US\$ 2,04 bilhões importados em 2019, valor 0,44% inferior ao verificado em 2018.

### Pauta das importações do Brasil dos países árabes:

**POR PRODUTO**



**POR FATOR AGREGADO**



Assim como observado nas exportações, 98 produtos (SH4) também alcançaram valores recordes de importação dentro de um período de 10 anos, iniciados em 2010. Dentre eles, podemos destacar adubos de nitrogênio, fósforo ou potássio; cordas e cabos de alumínio não isolados para usos elétricos; polifosfatos e fios de alumínio.



## V- Pavimentos para o futuro próximo

No ano de 2019, o Brasil e alguns países árabes também firmaram acordos e memorandos de entendimento que, direta ou indiretamente, tendem a favorecer a ampliação do comércio e dos investimentos entre as nações. Podemos destacar o memorando de entendimento entre o Brasil e os EAU sobre Parceria Estratégica, o acordo sobre cooperação e assistência mútua em matéria aduaneira e o de cooperação e facilitação de investimentos. Com a Arábia Saudita foi firmado um acordo de facilitação de concessão de vistos. Já com o Catar, dois acordos foram firmados: um para a isenção de vistos de visita e outro sobre cooperação no campo da saúde. Com o Marrocos, por sua vez, foi celebrado um acordo para cooperação em matéria de defesa e outro para facilitação de investimentos.

Os grandes projetos de investimento nos países árabes são uma força de estímulo à importação de produtos naquela região, cujos fatores geográficos e climáticos ainda exercem grande influência na disponibilidade de alimentos e bebidas, hoje notadamente importados, e nas políticas públicas para a geração de empregos.





**Câmara de Comércio Árabe Brasileira**  
**الغرفة التجارية العربية البرازيلية**

WWW.CCAB.ORG.BR

im@ccab.org.br

**Matriz**

**Brasil - São Paulo**

Av Paulista 283/287, - 10º andar

CEP: 01310-000 - São Paulo

Telefone: +55 (11) 3145-3200

E-mail: ccab@ccab.org.br

**Filial**

**Brasil - Santa Catarina**

Av. Coronel Marcos Konder, 1207 cj 10

CEP: 88301-303- Itajaí SC

Telefone: +55 (47) 3075-0601

Telefone: +55 (47) 3075-0248

**Filial Internacional**

**Emirados Árabes Unidos - Dubai**

One JLT, 5º andar

Jumeirah Lake Towers

Telefone: 971 4 429 5885

E-mail: chamber@ccab.org.br